



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL: COMPROMISSO ÉTICO E POLÍTICO

Daiane Cristina dos Santos Brentini¹
Fernanda de Oliveira Sarreta²

Resumo: A produção deste texto objetiva contribuir para uma reflexão crítica acerca da formação profissional do Serviço Social. Desse modo, elucida o processo histórico do surgimento da profissão, sob os postulados da Doutrina Social da Igreja, direcionando uma formação acrítica e contribuindo para manter a ordem vigente, através do "ajustamento" dos indivíduos à sociedade. Explicita a contribuição do Movimento de Reconceituação para a construção das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, tencionando uma formação reflexiva e propositiva, sob a luz da teoria marxiana, capaz de propiciar a construção de um conhecimento crítico acerca da realidade, desenvolvendo um saber próprio da profissão, ou seja, construindo a sua instrumentalidade. Diretrizes essas que possuem como dos princípios: o conhecimento da totalidade social; o aprofundamento na compreensão socio-histórica da realidade brasileira e a articulação de diversas disciplinas como alicerce para um saber consistente e vanguardista, tendo como referencial as dimensões investigativa e interventiva. Assim, evidencia a importância do saber crítico no desvelamento dos desafios para a formação profissional na contemporaneidade.

Palavras-chave: Serviço Social. Projeto Ético-Político Profissional. Formação Profissional.

Abstract: The production of this text aims to contribute to a critical reflection on the professional formation of Social Work. In this way, it elucidates the historical process of the emergence of the profession, under the postulates of the Social Doctrine of the Church, directing an uncritical formation and contributing to maintain the order in force, through the "adjustment" of individuals to society. It explains the contribution of the Movement of Reconceptualization for the construction of the ABEPSS Curricular Guidelines, intending a reflexive and propositive formation, under the light of the Marxian theory, capable of propitiating the construction of a critical knowledge about the reality, developing a knowledge of the profession, that is, constructing its instrumentality. These guidelines have one of the principles the knowledge of social totality, the deepening of the socio-historical understanding of the Brazilian reality and the articulation of several disciplines as a foundation for a consistent and avant-garde knowledge, having as reference the investigative and intervention dimensions. Thus, it highlights the importance of critical knowledge in unveiling the challenges for professional training in contemporary times.

Keyword: Social Work. Professional Ethical-Political Project. Professional Formation.

INTRODUÇÃO

A reflexão acerca da formação profissional do assistente social na atualidade não possui um caráter meramente formal, é um processo ímpar, inserido na centralidade das pautas de luta e resistência da categoria. Pautas essas firmadas na educação de qualidade,

¹ Estudante de Pós-Graduação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). E-Mail: daiane.brentini@hotmail.com.

² Professor de Formação em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP. E-Mail: daiane.brentini@hotmail.com.

no viés crítico e interventivo, no enfrentamento da mercadorização do ensino, propagada pela ofensiva neoliberal e, sobretudo, no bojo da luta de classes.

Na atual conjuntura, na qual os direitos sociais são submetidos, de modo cada vez mais acentuado, à lógica do capital, o empobrecimento maciço da classe que vive do trabalho se intensifica de modo crônico, os preceitos da pós-modernidade são difundidos e se impregnam pelos mais diversos meios culturais e a vida humana se resigna ao processo de acumulação capitalista. Refletir sobre a formação de profissionais críticos e propositivos é um imperativo, para possibilitar a ultrapassagem de uma formação acrítica e conservadora.

Este estudo resulta de análise documental e pesquisa bibliográfica acerca do tema proposto, por meio de uma reflexão crítica, a partir da contribuição do método dialético. Embasa-se na perspectiva hermenêutica-dialética, objetivando a compreensão de categorias metodológicas e em movimento, propiciando a consciência histórica e a perspectiva de totalidade, articulando ideias críticas com a finalidade de transformação da realidade analisada (MINAYO; DESLANDES, 2002). Assim, o estudo foi elaborado através da formulação de três vertentes inter-relacionadas.

A primeira vertente faz uma breve retomada história da profissão, ressaltando a sua necessidade para atendimento aos interesses burgueses de controle da classe trabalhadora. Dessa forma, demonstra que a profissão possuía a identidade atribuída da classe dominante, sem percepção crítica da realidade e sem a objetivação de transformá-la.

A segunda, destaca a importância do Movimento de Reconceituação no processo de ruptura com o conservadorismo e com o exercício profissional alienado e alienante, através da adoção do referencial teórico pertencente à teoria marxiana.

Na terceira vertente são elencadas as contribuições das Diretrizes Curriculares para uma formação profissional comprometida com o Projeto Ético-Político Profissional (PEPP), capaz de delinear estratégias para a modificação da realidade. Dessa maneira, destaca a importância da educação permanente como pressuposto para o exercício profissional transformador, capaz de desvelar a lógica do capital, através dos direcionamentos da pós-modernidade, e a objetivar uma nova sociabilidade.

PERSPECTIVA SOCIO-HISTÓRICA

A gênese do Serviço Social deu-se pela necessidade histórica de controle da classe trabalhadora pela burguesia. A profissão nasceu atrelada aos interesses da classe dominante de domínio social e disseminação da sua ideologia, isto é, emergiu com uma função social e ideológica.

O processo de vida real dos agentes sociais, no que se refere às circunstâncias históricas e às condicionalidades materiais de sua prática na sociedade europeia do final do século XIX, foi altamente bloqueador do desenvolvimento da identidade profissional e da consciência histórico-crítica da categoria. (MARTINELLI, 2011, p. 90-91).

É possível compreender que a profissão surgiu com o direcionamento burguês e com a identidade atribuída dessa classe, sendo uma prática social abstraída de senso crítico e sem objetivar modificar a realidade. Assim, a prática social era alienada e alienante, no sentido de não refletir as incidências de suas ações e, ao mesmo tempo, estar a serviço dos ideais burgueses, imprimindo tais ideais nas suas demandas profissionais.

No Brasil, o processo de profissionalização teve incidência no decurso da institucionalização da profissão na sociedade, nas primeiras décadas dos anos 1930. A profissão emergiu sob os postulados da Doutrina Social da Igreja Católica Apostólica Romana, na concepção de ajustamento do indivíduo à sociedade, ou seja, com cunho conservador (PAULO NETTO, 2011a).

O Estado e a Igreja, mediados por interesses burgueses, ocultavam os seus interesses de controle da classe trabalhadora, evidenciando uma prática humanitária por meio das ações dos assistentes sociais. Desse modo, não havia uma divisão entre a prática profissional e a religiosa, impedindo o exercício profissional reflexivo. Assim, incidia um caráter conservador que culpabilizava os indivíduos por sua condição social e objetiva o seu ajustamento à sociedade (YAZBEK, 2009).

Nos anos 1940, pela aproximação com o Serviço Social norte-americano, o Serviço Social brasileiro passou a ser tecnificado, ao entrar em contato com os princípios da teoria positivista, sendo também um período marcado pela apropriação da profissão pelo Estado para manter a ordem vigente (MARTINELLI, 2011). Entretanto, esse processo culminou na abertura de um espaço na divisão sociotécnica do trabalho e no assalariamento da categoria.

O referencial positivista e a cooptação da categoria profissional pelo Estado passou a ser questionado na efervescência das mudanças sociais, políticas e culturais iniciadas nos anos 1960, em meio ao período ditatorial. Iniciou-se, então, um processo denominado Movimento de Reconceituação, não apenas no Brasil, mas permeando a América Latina (PAULO NETTO, 2011b).

Os questionamentos propiciados pela reconceituação profissional culminaram em ações que delineavam a reformulação dos referenciais da categoria, nos níveis operativo, teórico, metodológico e, de sobremaneira, político. O Movimento de Reconceituação foi o alicerce basal para a estruturação do Projeto Ético-Político Profissional (PEPP), que se materializa no Código de Ética Profissional (CFESS, 1993), na Lei de Regulamentação da

Profissão e nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social da ABEPSSS (1996).

Durante várias décadas, a profissão avançou significativamente na construção e no fortalecimento do PEPP, se consolidando como uma profissão marcadamente interventiva e atuando na realidade social sobre a qual se insere como classe trabalhadora.

A construção do PEPP não foi um processo homogêneo e sim permeado por tensões e embates da categoria, sobretudo iniciado em um período repressivo na sociedade brasileira, nas décadas de 1960 e 1970 de Ditadura Militar (PAULO NETTO, 2014). Assim, a sua elaboração, diante de uma conjuntura adversa, foi uma possibilidade histórica e de reordenamento da categoria profissional.

A redefinição do projeto profissional, iniciado nos anos 1980, possibilitou à categoria compreender o seu significado social e a sua inserção na especialização do trabalho coletivo, ou seja, na divisão social e técnica (ABEPSS, 1996). Essa compreensão foi possibilitada pelo acúmulo teórico construído historicamente, assimilando que as transformações sociais na dinâmica de classes são antagônicas.

A profissão passou a questionar a sua prática na sociedade e a objetivar uma formação profissional crítica e propositiva, que tivesse rebatimentos concretos no exercício profissional, para que este delineasse sólidas transformações na materialidade do todo social.

A formação de profissionais reflexivos passou a ser uma questão central para a profissão. Assim, era necessário romper com o conservadorismo e com as ações caritativas. Dessa maneira, tornou-se imprescindível tencionar princípios universais para a categoria, isto é, uma base comum, permeada por concepções de uma formação libertária e transformadora. Nesse sentido, a elaboração das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, com seu viés crítico e interventivo, passou a direcionar a formação profissional.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Diretrizes Curriculares da ABEPSS

A formulação das Diretrizes Curriculares delineia o estabelecimento de uma base comum para os cursos de graduação em Serviço Social, entretanto há a possibilidade da elaboração do currículo por parte das Instituições de Ensino (ABEPSS, 1996).

As Diretrizes não são uma imposição, são direcionamentos permeados por princípios que garantam uma formação pautada nas prerrogativas do PEPP, ou seja, uma formação desarticulada de preceitos assistencialistas e de caráter conservador.

Observando os princípios fundamentais, é possível destacar a superação da fragmentação de conteúdo, ou seja, a ultrapassagem de disciplinas desarticuladas do

processo de apreensão da realidade como totalidade, criando uma conexão entre elas que possa incidir sobre o processo de reflexão e crítica, mas, de sobremaneira, que tencione a transformação social.

A adoção de um referencial teórico crítico foi um processo singular, reconhecendo que há diversificação de Currículos nas Instituições de Ensino, considerando as características e particularidades das realidades regionais, já que a teoria marxiana norteia o processo formativo em sua totalidade, não caracterizada como um manual, mas como um instrumento de compreensão e análise do real, objetivando mudanças concretas. Assim, para a profissão não basta apenas interpretar a dinâmica da sociedade de classes, é preciso criar estratégias de transformações reais, que alcancem a materialidade da vida dos indivíduos sociais.

Pelo conteúdo diversificado do currículo, o Serviço Social assimila a importância do trabalho interdisciplinar. Dessa maneira, a profissão possui um caráter generalista desde o processo formativo. É necessário ressaltar que uma formação generalista não significa uma formação superficial, acrítica ou sincrética, pelo contrário, esse caráter imprime na profissão a possibilidade de atuação e diálogo com as mais diversas categorias profissionais, projetando a interdisciplinaridade e tencionando construções coletivas e respostas concretas aos problemas reais (JORGE; PONTES, 2017).

Dentre os princípios é possível observar:

8. Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
9. Exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas, em luta pela direção social da formação profissional, que compõem a produção das ciências humanas e sociais;
10. Ética como princípio formativo perpassando a formação curricular;
11. Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional. (ABEPSS, 1996, p. 7).

O processo de formação profissional deve perpassar os muros da academia e possuir uma característica dinâmica. Dessa maneira, o tripé, ensino, pesquisa e extensão, deve ser um propósito para a categoria, pois são imperativos para o ensino de qualidade. A universidade deve proporcionar um espaço de aprendizagem plural, onde se possa capacitar e desenvolver uma formação crítica, comprometida com a pesquisa e com a intervenção na realidade social (BRAVO; MATOS, 2004).

O caráter dinâmico da realidade impõe a necessidade de um processo contínuo de indagação e conhecimento dessa. Assim, o assistente social necessita ser um pesquisador permanente, tanto no âmbito acadêmico quanto no trabalho profissional. Nesse sentido, as Diretrizes estabelecem as dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos

centrais, como a possibilidade de estabelecer a mediação entre a teoria e a prática, ou seja, a *práxis* (ABEPSS, 1996).

O teor das Diretrizes Curriculares objetiva uma formação na perspectiva da transversalidade entre as dimensões ético-política, técnico-operativa e teórico-metodológica. Essas categorias possuem suas particularidades, mas formam uma unidade indissociável para o exercício profissional interventivo e comprometido com os princípios do PEPP (GUERRA, 2000).

A apropriação consistente das categorias supracitadas é impreterível e possibilita:

1. Apreensão crítica do processo histórico como totalidade;
2. Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país;
3. Apreensão do significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
4. Apreensão das demandas - consolidadas e emergentes - postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando formular respostas profissionais que potencializem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado;
5. Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na Legislação Profissional em vigor (ABEPSS, 1996, p. 7).

As apreensões possibilitadas pelo arcabouço teórico circunscritos nas Diretrizes expressam uma formação profissional estabelecida na dinâmica da vida social sob o viés crítico, ou seja, vislumbrando como as imposições da sociedade burguesa se materializam na vida dos indivíduos sociais e se expressam na prática social. Assim, é possível assimilar a gênese da questão social e as suas mais diversas refrações, conforme as transformações societárias (PAULO NETTO, 2012).

Toda a elaboração das Diretrizes objetivou a desconstrução de uma formação de cunho caritativo e conservador, superando um caráter meramente operacional e uma visão endógena da profissão. Os tensionamentos são para a formação de um profissional intelectual, por isso a importância da indissociabilidade das dimensões investigativa e interventiva (PEREIRA, 2015).

Tais propostas delinham a formação de um profissional capaz de construir os seus próprios objetos de ação, com a clareza dos processos socio-históricos que envolvem as particularidades das instituições, o Estado, os ditames neoliberais e a própria profissão. Clareza essa que compreende as imposições dos projetos societários vigentes, as relações contraditórias entre as classes sociais e as próprias categorias que circunscrevem o mundo do trabalho. Assim, as construções do Serviço Social são dinâmicas e desenvolvem e ampliam a própria instrumentalidade da profissão (GUERRA, 2000).

A dinamicidade da profissão tenciona para uma formação desconectada do padrão predominante do ensino centrado em aulas, onde a formação está pautada no modelo

verticalizado, de aulas expositivas e de avaliação com a aplicação de provas. O processo de construção do conhecimento perpassa diversas formas de aprendizagem que possibilitam o entendimento e a reflexão do saber. Dessa forma, há a diversificação de formas de construção de conteúdo, disciplinas, a elaboração de seminários, oficinas, atividades complementares, dentre outras possibilidades desenvolvidas entre docentes e discentes (ABEPSS, 1996).

As Diretrizes Curriculares especificam como atividades indispensáveis o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso. O Estágio Supervisionado possui uma característica singular de inserção dos discentes nos espaços profissionais, objetivando a sua capacitação para o exercício profissional. É necessário ressaltar que esse espaço precisa propiciar a construção do conhecimento e o desenvolvimento da *práxis*, portanto qualificado a partir do acompanhamento por profissional habilitado, e não como um mero processo formal.

Em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, esse é uma expressão do percurso acadêmico, sendo um momento importante de construção do conhecimento, se inserindo nas dimensões investigativa e interventiva concernentes à profissão. Possui metodologia específica e orientação acadêmica, se expressando pela totalidade da formação profissional (ABEPSS, 1996).

A formação profissional delineada pelas Diretrizes Curriculares expressa a materialidade na construção de conhecimento, que capacitarão a categoria profissional para exercer uma prática emancipada e emancipadora, que compreende os rebatimentos das transformações societárias no mundo do trabalho e seus impactos na materialidade da vida dos indivíduos sociais (PAULO NETTO, 2012). Assim, ela pressupõe a formação de profissionais críticos, propositivos, éticos e, sobretudo, políticos, que expressam esses preceitos no exercício profissional, comprometidos com a classe trabalhadora e objetivando a emancipação humana.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: perspectivas contemporâneas

A perspectiva e a complexidade de uma formação profissional emancipada e emancipadora é um debate demasiadamente relevante na atual conjuntura de desmonte de direitos, da reificação do trabalho, da imposição dos ditames neoliberais e da submissão da vida aos interesses do capital.

O desafio na contemporaneidade é objetivar uma formação crítica, desvelando os artifícios usados pela sociedade do capital para ocultar a luta de classe, como a perspectiva

pós-moderna. Santos (2007, p. 110) utiliza o termo “ofensiva neoconservadora pós-moderna”, tendo como fundamento uma relação intrínseca entre ambas as perspectivas. A centralidade da pós-modernidade é negar o arcabouço ideo-teórico da tradição marxiana e suas expressões crítica e dialética. Assim, obscurece a compreensão da realidade social como totalidade, criando um mundo desfragmentado e fugaz.

Para Iamamoto, (2014, p. 612) “[...] verifica-se o revigoramento de uma reação (neo)conservadora aberta e/ou disfarçada em aparências [...], apoiada no lastro da produção pós-moderna e sua negação da sociedade de classes”. Desse modo, observa-se que pós-modernidade e neoconservadorismo são duas faces de um mesmo projeto, o projeto burguês para se manter no poder. A formação profissional deve abarcar conteúdos que desvelem as imposições pós-modernas na sociedade e na formação dos assistentes sociais, compreendendo os seus rebatimentos no exercício profissional.

A formação na perspectiva da totalidade envolve o compromisso com os preceitos do PEPP. Assim, observar as Diretrizes Curriculares da ABEPSS é de fundamental importância. Diretrizes essas que propuseram uma reavaliação, face à contemporaneidade, do processo de formação profissional, objetivando um profissional que tenha a competência de apreender as transformações societárias e os rebatimentos no trabalho da categoria e na materialidade da vida dos indivíduos (IAMAMOTO, 2013).

A preocupação que move tais reflexões é de construir, no âmbito do Serviço Social, uma proposta de formação profissional conciliada com os novos tempos, radicalmente comprometida com os valores democráticos e com a prática de construção de uma nova cidadania na vida social, isto é, de um novo ordenamento das relações sociais (IAMAMOTO, 2013, p. 168).

O comprometimento profissional com uma nova sociabilidade requer um rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social. Dessa maneira, o exercício profissional transformador pressupõe como compromisso ético e político, o engajamento com a educação permanente, em virtude da dinamicidade e fugacidade do real.

Segundo Kosik (1976), o mundo contemporâneo é o mundo da pseudoconcreticidade, onde o real não se revela de modo imediato. Desse modo, para apreendê-lo é preciso fazer uso da categoria da totalidade, superando o imediato e alcançando a essência dos fatos, fenômenos e processos sociais, pretendendo o concreto pensado, por meio da categoria da mediação.

A formação profissional precisa fazer uso da categoria da mediação como eixo basilar para a análise da realidade social. Dessa maneira, é impensável formar profissionais reflexivos sem que estes compreendam as dinâmicas do todo social e como essas incidem sobre o exercício profissional da categoria. O desafio é formar profissionais críticos e reflexivos que possam fazer análise da conjuntura totalizante e compreender os

rebatimentos das reordenações impostas pela dinâmica do capitalismo global na totalidade social e as suas implicações no trabalho do assistente social.

As indagações acerca da completude e da primordialidade da teoria que norteia os preceitos éticos e políticos do Serviço Social é um tema recorrente. Sobre essa questão, é preciso ressaltar o papel da teoria, evidenciando que esta não é um receituário para a prática. A teoria é o real captado pelo pensamento, ou seja, o concreto pensado, ela não parte do abstrato, parte de uma questão real. A teoria pode subsidiar a prática profissional e política na objetivação da transformação do real, ou seja, ela é uma mediação para a ação profissional (BOSCHETTI, 2015).

A formação profissional deve elucidar a importância da *práxis*, assim, não dissociando a teoria da prática, mas clarificando que ambas estão intrinsecamente relacionadas e são fundantes de uma prática transformadora. Desse modo, é preciso romper com uma visão endógena do Serviço Social e situá-lo na dinâmica global, propiciar uma formação para além dos muros da academia, mas que não haja afastamento dos profissionais dessa, para que esses não recaiam no praticismo ou que suas ações possibilitem apenas repostas pragmáticas (GUERRA, 2013).

Mas o pragmatismo, como o modo de ser da imediaticidade do mundo burguês e de sua representação ideal, tomada a partir da experiência, opera com tamanha sutileza que temos dificuldade de perceber que ele é apenas o modo de “apreensão da aparência” do real e não o modo de ser do próprio real [...]. A atitude pragmática e o pensamento no cotidiano se naturalizam e são naturalizados pela racionalidade tipicamente burguesa. Pensamento e atitude pragmáticos, por permitirem a inserção dos profissionais na realidade, ratificam na profissão um tipo de realismo, ele próprio ingênuo, que se contrapõe ao realismo crítico (GUERRA, 2013, p. 44).

A sociedade burguesa objetiva para o Serviço Social uma formação acrítica e superficial, assim, ações pragmáticas no âmbito da profissão reforçam a ordem vigente, pois não tencionam para a superação da imediaticidade. Nas demandas profissionais o real não aparece no imediato. A apropriação da teoria marxiana clarifica que para objetivar, conhecer o real, é preciso empreender sucessivas aproximações (PRATES, 2012). Desse modo, uma formação incipiente é incapaz de formar profissionais críticos e com o domínio de categorias que possibilitem desvelar as tramas da sociedade burguesa e suas incidências, objetivando apenas uma formação profissional limítrofe.

O projeto implica o compromisso com a competência, que só pode ter como base o aperfeiçoamento intelectual do assistente social. Daí a ênfase numa formação acadêmica qualificada, fundada em concepções teóricas metodológicas críticas e sólidas, capazes de viabilizar uma análise concreta da realidade social – formação que deve abrir a via à preocupação com a (auto) formação permanente e estimular uma constante preocupação investigativa. (PAULO NETTO, 1999, p. 16).

Na atualidade, o desafio é a formação profissional comprometida em reafirmar o PEPP, tecendo estratégias para a luta coletiva. É preciso formar profissionais qualificados e compromissados com a direção hegemônica da categoria, profissionais críticos e propositivos, que possuem como dever ético e político a ruptura com o modelo de sociedade excludente e classista. É necessário o engajamento em ser um profissional intelectual, disposto a se construir e reconstruir de acordo com a objetividade da vida social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A superação do exercício profissional alienado e alienante, apropriada pelo Estado para perfazer os interesses da burguesia, é proveniente de uma formação profissional emancipada, oposta a utilização da profissão como um mero mecanismo para perpetuar o assistencialismo. Desse modo, o conhecimento socio-histórico é norteador para não reproduzir práticas em consonância com os interesses do grande capital.

Arquitetar o projeto da profissão foi categórico para desvincular o Serviço Social de práticas caritativas, assistencialistas e a serviço do Estado burguês. Nesse sentido, a adoção do referencial teórico-metodológico extraído da teoria marxiana foi fundamental para a apreensão do modo de produção capitalista e para enxergar a realidade como uma totalidade, superando a visão individualista e imediata dos processos que envolvem a vida social (PAULO NETTO, 2011b).

A formação profissional na atualidade, caracterizada como um processo dinâmico, investigativo e interventivo, é resultante do Movimento de Reconceituação profissional, fundada no acervo intelectual construído pela própria profissão e pela superação de uma visão endógena e, de sobremaneira, pelo compromisso ético e político com a classe trabalhadora.

Nesse contexto, a revisão curricular foi um marco central para a reordenação do processo formativo da categoria, como uma profissão que se particulariza no processo de produção e reprodução social, com viés marcadamente interventivo nas diversas refrações da questão social. A estruturação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS é um preceito fundante para a formação de profissionais comprometidos com o direcionamento social da categoria.

A aproximação do Serviço Social com o referencial marxiano, possibilitou a compreensão da dinâmica do mundo do trabalho na atual sociabilidade, podendo se apoderar de categorias que possibilitam a compreensão da totalidade social. Essa apreensão foi um dos pressupostos para tencionar o exercício profissional em consonância

com os interesses dos trabalhadores e com as determinações conjunturais socio-históricas que impactam diretamente nas demandas do Serviço Social.

A delimitação da formação profissional crítica pressupõe assumir o compromisso com o Projeto Ético-Político Profissional, tendo a compreensão de que este é fruto de um processo socio-histórico e precisa ser reafirmado permanentemente, tendo em vista a dinâmica do mundo do capital e os postulados da pós-modernidade e sua negação da realidade como totalidade.

O Serviço Social possui maturidade intelectual para construir conhecimentos inerentes à categoria profissional e a objetividade da vida social, estando plenamente qualificado para intervir de modo crítico na sociedade, que é uma das exigências da profissão para o rompimento com os preceitos históricos de conservadorismo e apatia social da sua gênese. Assim, reafirmar os fundamentos do Projeto Ético Político Profissional é uma necessidade permanente, resistindo e lutando contra a ofensiva do capital e formando profissionais capacitados para a *práxis* exigida para o exercício profissional crítico, propositivo e transformador.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **DIRETRIZES GERAIS PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL** (Texto na íntegra aprovado em assembleia em novembro de 1996). Rio de Janeiro: 1996.

BOSCHETTI, I. Expressões do conservadorismo na formação profissional. **REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE**. São Paulo, n. 124, p. 637-651, out/dez. 2015.

BRASIL. **LEI Nº 8.662, DE 7 DE JUNHO DE 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Planalto. Brasília/DF, 1993.

BRAVO, M. I. S; MATOS, M. C. As Dimensões Ético-políticas na Formação Acadêmica do Assistente Social: a Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão. **ANAI DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. Belo Horizonte/MG: 2004.

CFESS. **CÓDIGO DE ÉTICO DO ASSISTENTE SOCIAL**. Brasília/DF: CFESS, 1993.
GUERRA, Y. A. D. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. **CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL**, Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. CFESS/ABEPSS-UNB, 2000.

GUERRA, Y. A. D. Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares. **REVISTA KATALYSIS**. Florianópolis, v. 16, n. esp. P. 39-49. 2013.

IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

IAMAMOTO, M. V. **O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE**: trabalho e formação profissional, 24. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

JORGE, E. M; PONTES, R. N. A interdisciplinaridade e o Serviço Social: estudo das relações entre profissões. **REVISTA TEXTOS & CONTEXTOS**. Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 175-187, jan/jul. 2017.

KOSIK, K. **DIALÉTICA DO CONCRETO**, 4. ed. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1976.

MARTINELLI, M. L. **SERVIÇO SOCIAL: identidade e alienação**, 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (orgs.). **CAMINHOS DO PENSAMENTO: Epistemologia e Método**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

PAULO NETTO, J. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: **CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL: crise contemporânea, questão social e Serviço Social**. Módulo I, Brasília/DF: ed. UNB, 1999.

PAULO NETTO, J. **CAPITALISMO MONOPOLISTA E SERVIÇO SOCIAL**, 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011a.

PAULO NETTO, J. Crise do capital e consequências societárias. **REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE**. São Paulo, n. 111, p. 413-429, jul./set. 2012.

PAULO NETTO, J. **DITADURA E SERVIÇO SOCIAL: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**, 16. ed. São Paulo: Cortez: 2011b.

PAULO NETTO, J. **PEQUENA HISTÓRIA DA DITADURA BRASILEIRA (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 2014.

PEREIRA, S. L. B. As dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa: particularidades e unidade. **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: desafios contemporâneos**. Londrina/PR, jun. 2015.

PRATES, J. C. Serviço Social e pesquisa: o método marxiano de investigação e o enfoque misto. **XX SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE ESCUELA DE TRABAJO SOCIAL**. Argentina: Córdoba, 2012.

SANTOS, Josiane Soares. **NEOCONSERVADORISMO PÓS-MODERNO E SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção questões da nossa época; v. 132).

YAZBEK, M. C. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. In: CFESS, ABEPSS. **SERVIÇO SOCIAL: direitos sociais e competências profissionais**. CEAD/UnB. Brasília/DF, 2009.